

FAMÍLIAS AMEAÇADAS DE DESPEJO AUMENTA 695% EM 2 ANOS

Da Redação

De acordo com o Grupo de Trabalho de Monitoramento da Campanha Despejo Zero, com dados levantados até maio de 2022, o número de famílias ameaçadas de despejo no Brasil nos últimos 2 anos teve um **aumento em 695%**. São 142.385 mil famílias correndo risco de ser jogadas nas ruas pelo Estado, o que representa **569.540 mil pessoas**, no campo e na cidade. Esse número entre março e agosto de 2020, era de **18.840 mil famílias**.

Já o número de famílias despejadas entre março e agosto de 2020, foi de **6.373 mil famílias**. Até o presente momento, já são mais de **31.421 mil famílias** que perderam suas moradias. Um **aumento na casa de 393%**, ou

seja, **125.684 mil pessoas que perderam seu teto**.

Do total de pessoas ameaçadas de despejo, **97.391 mil são crianças, 341.724 mil são mulheres e 95.113 mil são idosos**. Das que foram despejadas, **21.492 mil são crianças, 75.410 mil são mulheres e 20.990 mil são idosos**.

Graças ao esforço e da militância da Campanha Despejo Zero, 120 casos de despejos foram evitados através da ADPF 828/2021 e da Lei nº 14.216/2021, que são medidas resultadas da mobilização popular. Isso impediu que 24.231 mil famílias fossem jogadas nas ruas.

Os efeitos da Lei nº 14.216/2021 terminaram em dezembro passa-



do. Já do ADPF 828/2021, termina no dia 30 de junho de 2022. Logo, é preciso tomar as ruas de todo o país, pela prorrogação do impedimento dos despejos, até que as

famílias ameaçadas tenham seu direito à moradia e a vida garantidos, e o Estado tenha uma política habitacional que encare frontalmente o déficit habitacional.

DESTRUIÇÃO DO ORÇAMENTO FEDERAL PARA MORADIA POPULAR

Da Redação

O estudo "Impactos Econômicos do Corte do Programa Casa Verde e Amarela em 2021" realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), constatou que **o governo federal cortou 98% do orçamento para habitação popular**. De R\$1 bilhão para habitação, apenas R\$27 milhões foi destinado para as famílias na faixa I (famílias que sobrevivem com renda de zero a um salário mínimo).

Entre 2009 e 2018, a média anual de investimentos em moradia, era de R\$11,3 bilhões. Ou seja, **em 2021 tivemos um orçamento 10 vezes inferior à média dos anos anteriores** e que será mantido para 2022. E o que vai ser mantido, não irá chegar as camadas populares que mais necessitam de moradia.

A destruição dos programas habitacionais pelo golpe de 2016, destruiu 3,5 milhões de empregos diretos na construção civil, aumentou o déficit habitacional



quantitativo (5,8 milhões) e qualitativo (24,9 milhões). Esses dados da Fundação João Pinheiro, conforme podemos verificar, estão desatualizados. Com a pandemia, esse número certamente disparou.

É preciso derrubar o governo golpista e colocar um governo que atenda imediatamente as demandas dos trabalhadores sem-teto!

DESCASO DO ESTADO COM AS FAMÍLIAS DA OCUPAÇÃO DEUS É FIEL EM ATALAIA-AL

Da Redação

As enchentes de 2010 nos Estados de Alagoas e Pernambuco, atingiram 30 municípios e deixaram mais de 150 mil famílias desabrigadas e 50 mortos. A continuidade do desastre tem se perpetuado até os dias atuais. Porém, não pela força da natureza e da falta de infraestrutura, como em 2010. Agora o desastre tem se propagado, pelas mãos do Estado Capitalista e pelos que se encontram em seu comando.

Passados 11 anos, muitas famílias de trabalhadores, ainda não conseguiram retomar suas vidas e tem enfrentado uma intensa batalha para ter seus direitos restaurados.

O caso das famílias da Ocupação

Deus É Fiel na cidade de Atalaia-AL, é mais uma demonstração emblemática do descaso dos representantes políticos dos capitalistas para com o povo pobre e sofrido do nosso país.

As residências ficaram prontas em 2012. Porém, os governos do Estado e do Município, sempre ficaram empurrando com a barriga o processo de entrega das casas e nunca chegaram a uma resolução da situação.

Atualmente, são 520 famílias ameaçadas de despejo e que aguardam por alguma resolução, após realizarem o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) em 2016 para que o poder público ajustasse as casas que se depreciaram com a demora da entrega do empreendimento.

Já foram efetuadas 3 ocupações das residências, sendo que em duas delas ocorreram reintegração de posse por parte da Construtora SOMART, em conluio com a Prefeitura e o Governo do Estado. Uma, inclusive, ocorreu em agosto passado, mesmo em plena pandemia do novo coronavírus.

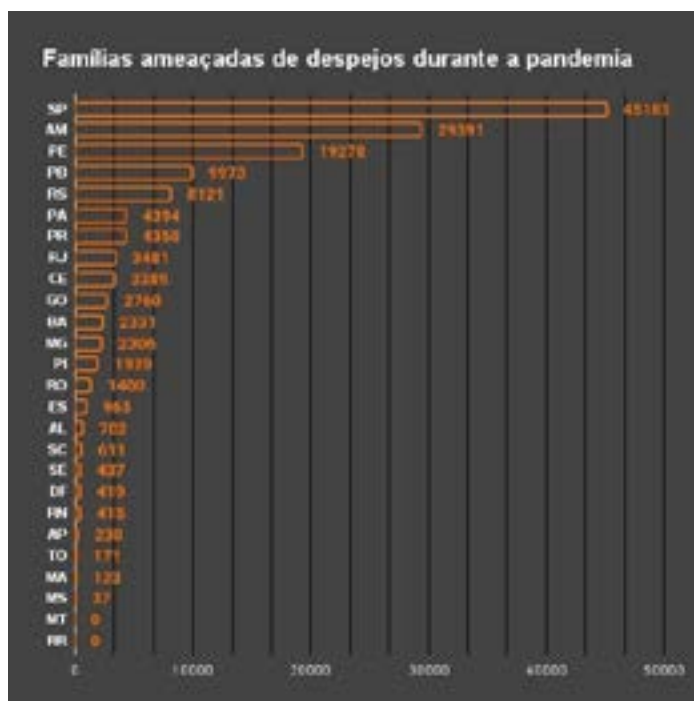
O curioso nessa situação, é que o Governo do Estado, do governador Renan Filho (PMDB-AL), que é aliado da Prefeita de Atalaia, Ceci Rocha (PSC-AL), pedia para que as pessoas ficassem em suas casas durante a pandemia, porém mandavam sua polícia e o judiciário, jogar os trabalhadores na rua, para ficarem à mercê do vírus e da crise econômica, correndo risco de perecerem por um ou por outro. Logo, fica nítido que o discurso da burguesia de que se preocupam com a saúde

de e a vida do trabalhador, não passa de mera demagogia para conseguir fazer suas manobras sujas para se perpetuar no poder e continuar implementando um programa político-econômico, de fome e repressão.

Outros organismos do Estado, também foram procurados, como Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual e Defensoria, e nada fizeram pelas famílias.

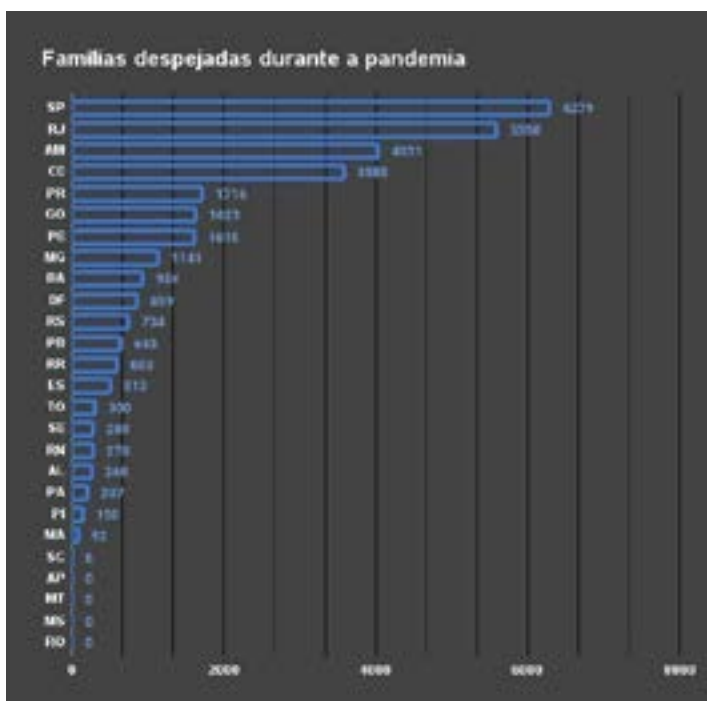
As famílias precisam continuar mobilizadas e ocupando as residências, casando isso, com demais atividades, como manifestações nos órgãos responsáveis pela situação, trancar ruas da cidade, entre outras, até que suas reivindicações sejam atendidas pelo poder público.

GRÁFICO 1: ATUALMENTE EM ALAGOAS EXISTEM 702 FAMÍLIAS AMEAÇADAS DE DESPEJO



Fonte: Campanha Despejo Zero - 2022.

GRÁFICO 2: EM ALAGOAS 260 FAMÍLIAS FORAM DESPEJADAS NOS ÚLTIMOS 2 ANOS



Fonte: Campanha Despejo Zero - 2022.